CASO

Submissão: 25/01/2022 | Aprovação: 19/07/2022
DOI: https://doi.org/10.12660/gvcasosv12n2c20

MULHERES NA CÂMARA? ELEIÇÕES EM JABORANDI

Women in the town hall: elections in Jaborandi

Renata de Paiva Puzzilli Comin[1] | repuzzilli@gmail.com

[1] Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília – Brasília, DF

RESUMO

Rodrigo, presidente do comitê de um partido político num pequeno município paulista, tinha o desafio de formar a lista de pré-candidaturas para a Câmara Municipal nas eleições de 2020 e depois decidir sobre a distribuição dos recursos partidários para as campanhas eleitorais. Sua jornada e as situações vivenciadas por ele com as demais personagens refletem desafios para a superação da sub-representação política de mulheres.

Palavras-chave: Carreiras políticas, elites políticas, partidos políticos, gênero e política, eleições.

ABSTRACT

Rodrigo, chairman of the committee of a political party in a small municipality in the state of São Paulo, had the challenge of forming the list of pre-candidates for the City Council in the 2020 elections and then deciding on the distribution of party resources for election campaigns. His journey and the situations he experienced with other characters reflect challenges in overcoming the political under-representation of women.

Keywords: *Political careers, Political elites, Political parties, Gender and politics, Elections*

Este trabalho foi originalmente apresentado como trabalho individual de conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Políticas Públicas na Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV EAESP), em 2021, sob a orientação do prof. Claudio Gonçalves Couto. Agradeço sua orientação, bem como seu valioso apoio na elaboração do trabalho. Agradecimento especial à Marlise Matos, profa. do Departamento de Ciência Política e coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher (NEPEM) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e ao prof. Fernando do Amaral Nogueira, da FGV EAESP pelos valiosos comentários e sugestões. Agradeço ao colega de mestrado Rodrigo C. V. de Almeida por sua generosidade em dividir comigo suas experiências fundamentais para a construção deste caso. Agradeço a Nairzinha do Tempero pelo compartilhamento de sua experiência e por sua persistência em adentrar no árduo campo da política. Agradeço, por fim, aos revisores pelos comentários e sugestões para este texto.

INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2020, Rodrigo foi nomeado presidente do MDB no município de Jaborandi, interior de São Paulo, com cerca de 7 mil habitantes[1]. Ele tinha que tomar diversas providências para as eleições marcadas para 15 de novembro, começando pelo recrutamento das pré-candidaturas à vereança (seu partido não lançaria candidatura à prefeitura) e efetivação da filiação partidária dessas pessoas até 4 de abril, ou seja, ele tinha cerca de dois meses para essas providências. As candidaturas seriam formalizadas na convenção do partido (que deveria ocorrer entre 31/8/2020 e 16/9/2020), e depois ele teria que decidir sobre a distribuição dos recursos partidários para as campanhas eleitorais.

Como dirigente partidário, Rodrigo tinha o desafio de eleger uma pessoa novata, já que o então ocupante da vaga de vereador pelo MDB decidiu se candidatar à reeleição por outro partido. Além disso, a pandemia do coronavírus estava impactando as eleições, pois, além de haver alterado os prazos eleitorais, deveria impactar as próprias campanhas, devido às regras de distanciamento social para prevenção de contágio.

Sua missão também envolvia um desafio pessoal. Seu pai havia sido prefeito de Jaborandi na década de 1990, ele era criança na época, mas se lembrava da admiração que tinha pelas atividades da prefeitura. Seu pai participava do grupo político oposto ao que estava no poder agora, e havia decidido se candidatar novamente a prefeito nesse ano. Ele se candidataria pelo partido Podemos. As lideranças do MDB, que eram seus aliados políticos no passado e apoiavam sua candidatura, apoiaram a candidatura de Rodrigo à presidência do partido, que foi eleito como única chapa. Os dois partidos buscavam eleger uma bancada de vereadores que pudesse dar apoio legislativo ao mandato na prefeitura e garantir a governabilidade. O grupo político que estava na prefeitura nos últimos mandatos tinha largo apoio dos vereadores, de modo que a disputa eleitoral envolvia o Executivo e o Legislativo da cidade.

Além disso, Rodrigo tinha uma ambição pessoal, pois acreditava que, com a vitória, poderia ser convidado para atuar em cargo de liderança na gestão pública municipal. Tendo feito mestrado em Gestão e Políticas Públicas recentemente, ele tinha vontade de atuar diretamente na formulação e implementação de políticas públicas, e poderia ter a oportunidade de começar num município pequeno, como Jaborandi.

CONTEXTO DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NA POLÍTICA E REGRAS ELEITORAIS

A sub-representação de mulheres na política é um problema para a nossa democracia. As mulheres são cerca de 52% da população brasileira, mas sua representação nos cargos políticos eletivos não ultrapassa o percentual de 16%. As principais medidas recomendadas pelos estudiosos

1 Este caso de ensino é baseado em fatos reais, o que envolve a criação de narrativas para dar corpo à história e alteração dos nomes de alguns personagens. Os personagens Carlos, Maria, Suzana e Gabriela aparecem com nomes fantasia, para resguardo de suas identidades; essas pessoas não foram entrevistadas.

e organismos internacionais para superar essa situação são o estabelecimento de cotas de candidaturas para mulheres ou cotas de assentos nas casas legislativas. O estabelecimento de sistema eleitoral com listas fechadas, com alternância de gênero dos nomes começando por mulheres, é outra medida que pode favorecer a eleição de mulheres. Menos se fala sobre o papel de um ator fundamental no processo eleitoral, o partido político, objeto deste caso de ensino.

No Brasil, de acordo com a legislação eleitoral, os partidos devem preencher no mínimo 30% das candidaturas com pessoas do mesmo gênero[2]. Além disso, por força de decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Superior Tribunal Eleitoral (TSE), os partidos devem destinar os recursos do Fundo Partidário e do Fundo Eleitoral proporcionalmente ao percentual de candidaturas, obedecendo ao mínimo de 30%, o mesmo em relação ao tempo de propaganda eleitoral gratuita pelo rádio e televisão[3][4].

O sistema eleitoral para o Poder Legislativo é de lista aberta, o que favorece a eleição das candidaturas mais votadas, independentemente do gênero. Nas eleições em 2020, estavam vedadas as coligações para as eleições proporcionais[5]. Os partidos podiam lançar candidaturas de até 150% das vagas disponíveis, podendo os municípios de até 100 mil eleitores lançar até 200% do número de vagas a serem preenchidas[6]. Com o fim das coligações, devem ser computados todos os votos recebidos pelos candidatos de um mesmo partido político. Serão eleitos os candidatos mais votados, de acordo com o quociente partidário. O quociente partidário é calculado pela divisão de todos os votos válidos no município pelo número de vagas a preencher (desprezando a fração igual ou menor que 0,5, e arredondando-se para um se maior que 0,5).

O número de vereadores por município é calculado com base no número de habitantes, obedecendo aos limites máximos estabelecidos pelo artigo 29, inciso IV, da Constituição Federal. No caso de municípios com até 15 mil habitantes, a Constituição permite até nove vereadores, número adotado no município de Jaborandi.

2 Artigo 10, § 3º, da Lei n. 9.504, de 1997, com a redação dada pela Lei n. 12.034, de 2009.

3 Em 25/8/2020, o TSE decidiu que os partidos também devem destinar recursos do Fundo Eleitoral e o tempo de propaganda política em rádio e televisão proporcionais para candidaturas de pessoas negras, mas essa regra ainda não existia quando os fatos narrados neste caso de ensino ocorreram (entre fevereiro e abril de 2020).

4 A obrigatoriedade do financiamento mínimo de 30% das campanhas eleitorais femininas com recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha e da parcela do fundo partidário destinada a campanhas eleitorais, bem como a destinação do tempo de propaganda gratuita no rádio e na televisão, foi incorporada ao art. 17, § 8º, da Constituição Federal pela Emenda Constitucional n. 117, de 2022.

5 Artigo 17, § 1º, da Constituição Federal, com a redação dada pela Emenda Constitucional n. 97, de 2017: "§ 1º É assegurada aos partidos políticos autonomia para definir sua estrutura interna e estabelecer regras sobre escolha, formação e duração de seus órgãos permanentes e provisórios e sobre sua organização e funcionamento e para adotar os critérios de escolha e o regime de suas coligações nas eleições majoritárias, vedada a sua celebração nas eleições proporcionais, sem obrigatoriedade de vinculação entre as candidaturas em âmbito nacional, estadual, distrital ou municipal, devendo seus estatutos estabelecer normas de disciplina e fidelidade partidária".

6 Artigo 10 e inciso II da Lei n. 9.504, de 1997, com a redação dada pela Lei n. 13.165, de 2015. Essa regra foi posteriormente alterada pela Lei n. 14.211, de 2021.

COMEÇANDO A LISTA DE PRÉ-CANDIDATURAS

Nomeado presidente do MDB em Jaborandi em fevereiro de 2020, Rodrigo tinha dois meses para definir a lista das pré-candidaturas à vereança, efetivar a filiação partidária dessas pessoas e comunicar as filiações ao diretório estadual. A lista poderia ter no máximo 18 nomes e deveria ter, no mínimo, 30% de nomes de um mesmo sexo. Naquele momento, o diretório municipal do partido tinha apenas três pessoas interessadas em se candidatar, dois homens e uma mulher: Juninho, Carlos e Nairzinha.

Juninho era o pré-candidato que tinha forte apoio dentro do partido. Ele é dono de um lava-rápido da cidade, bem-relacionado, e, apesar de nunca ter disputado eleições anteriormente, o diretório acreditava na viabilidade eleitoral de sua candidatura. Juninho contou para Rodrigo que sua única preocupação era com o lava-rápido, pois ele tinha receio de perder seu principal cliente, a prefeitura, cujo prefeito concorreria à reeleição, e seu negócio poderia sofrer pelo fato de ele ser candidato por um grupo político de oposição. Apesar disso, ele já tinha tomado a decisão de se candidatar. Rodrigo ouviu dizer que a mulher de Juninho não queria que ele entrasse para a política, mas Juninho não trouxe esse tema quando conversaram.

Carlos era o segundo pré-candidato da lista que o partido lhe apresentou. Ele estava muito animado em começar uma carreira política, por isso decidiu se candidatar nessa eleição. Ele sabe que as sessões da Câmara acontecem somente a cada duas semanas, das 19 h às 22 h, o que possibilitaria que ele continuasse com seu emprego no comércio local e ainda conseguisse uma remuneração extra como vereador. Além disso, ele acreditava que a candidatura seria uma forma de se tornar mais conhecido na cidade.

O terceiro nome que o partido lhe apresentou foi Nairzinha do Tempero. Ela era beneficiária do Bolsa Família e vendia temperos para complementar sua renda. Esta seria a sua quarta disputa eleitoral, sempre pelo MDB[7], mas nunca tinha sido eleita. Ela foi candidata a vereadora, deputada estadual e deputada federal. Tinha bom trânsito pelo partido, já tendo ocupado a vice-presidência do diretório municipal. Na disputa para vereadora em 2016, Nairzinha recebeu 193 votos, um bom resultado, tendo ficado na suplência e muito próximo de ser eleita. Ela se orgulhava de ser ter sido duas vezes eleita delegada de Jaborandi para a conferência estadual de assistência social. Estava muito animada com essa eleição e esperava contar com o apoio financeiro do partido para conseguir fazer sua campanha, pois seus rendimentos eram modestos.

O fato de o vereador eleito em 2016 ter decidido se candidatar à reeleição por outro partido em 2020 aumentava o desafio de Rodrigo. O receio dos dirigentes do partido era o de que seus eleitores de 2016 repetissem o voto nele em 2020. Além disso, na lista de pré-candidaturas havia apenas uma mulher. Caso Nairzinha desistisse, e tendo em vista a cota legal de 30% de candidaturas femininas, o partido não poderia confirmar a candidatura dos outros dois nomes.

Por isso, Rodrigo tinha que encontrar mais nomes para formar sua lista de pré-candidaturas, preferencialmente mulheres. Ele não apelaria para a prática conhecida na política de inscrever mulheres somente para cumprir a cota. Além do risco de que candidaturas desse tipo fossem

7 Em suas candidaturas anteriores, o nome do partido era Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), alterado para Movimento Democrático Brasileiro (MDB) em 19/12/2017.

consideradas "laranjas", Rodrigo era defensor da participação de mulheres na política, por isso queria encontrar candidatas verdadeiras, que efetivamente quisessem participar da disputa para serem eleitas. O desafio era encontrar mulheres que quisessem se candidatar.

SOBRE JABORANDI E OS RESULTADOS ELEITORAIS MAIS RECENTES

No início do século XX, às margens do córrego Jaborandi, norte do Estado de São Paulo, nasceu um pequeno povoado numa área extensa de criação de gado. Jaborandi é o nome de uma planta abundante nas margens do córrego. Em 1924, o povoado se tornou um distrito integrante do município de Barretos e, no ano seguinte, o distrito foi transferido para o município de Colina. Em 1949, ganhou autonomia e se transformou no município de Jaborandi.

A população de Jaborandi é de 6.592 habitantes, sendo 93,5% urbana e 49,4% mulheres (de acordo com o Censo de 2010). A taxa de escolarização de crianças e jovens de 6 a 14 anos de idade é de 98,3% (2010). A cidade tem duas escolas de educação infantil, duas escolas de ensino fundamental e uma escola de nível médio. O município tem quatro estabelecimentos de saúde e esgotamento sanitário de 99,6%.

A Câmara de Vereadores de Jaborandi tem nove cadeiras, hoje ocupadas exclusivamente por homens. Quanto ao eleitorado, em 2020, seriam 5.135 eleitores aptos a votar (50,7% feminino), número próximo ao de 2016 que foi de 5.142 (50,6% feminino). Em 2012, 4.973 eleitores estavam aptos a votar (50,3% feminino).

Nas eleições de 2016, além de não ter elegido nenhuma mulher, os resultados foram muito desanimadores para as candidaturas femininas em Jaborandi (Anexo I). Das 37 candidaturas aptas, foram 13 mulheres que, juntas, receberam somente 8,26% dos votos válidos, duas candidatas tendo zero voto. Se somados os votos das sete últimas colocadas, elas tiveram juntas 0,56% do total de votos do município.

Nas eleições anteriores de 2012[8], foram 15 mulheres entre as 45 candidaturas aptas. Elas receberam juntas 13,63% dos votos válidos, percentual cinco pontos superior em relação ao dos votos para as candidatas em 2016. Em 2012, nenhuma candidatura teve zero voto, ainda que duas tenham recebido apenas um voto. Além disso, em 2012, uma candidata foi eleita, a vereadora Marise Junqueira Borges Neto (PMDB), a segunda candidatura mais votada no pleito, conforme mostra o Anexo II. Entretanto, a referida parlamentar não se candidatou à reeleição em 2016.

O mau desempenho eleitoral feminino em 2016 aconteceu no Brasil como um todo. O TSE apurou que 31,09% do total de candidaturas a vereança eram do gênero feminino, mas foram eleitas apenas 13,49% de vereadoras (percentual similar ao de 2012, de 13,3%). Além disso, do total de 16.527 candidaturas que receberam zero voto em 2016, 89,08% foram mulheres. Essa circunstância pode ser considerada indício de "candidaturas laranjas", candidaturas de fachada que se destinam apenas a cumprir a cota eleitoral.

8 Recuperado de https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/eleicoes/eleicoes-anteriores/estatisticas-eleitorais-2012-1

Com relação à composição partidária, apesar da grande quantidade de partidos no Brasil, nos municípios pequenos apenas uma parte deles está organizada. Nas eleições em 2012 em Jaborandi, 10 partidos se organizaram em três coligações para as eleições proporcionais: PDT/PT/PSDB, PMDB/PSL/DEM e PP/PTB/PPS/PSD (Anexo III). O total de votos válidos foi 4.350, gerando um quociente eleitoral de 483. As coligações obtiveram duas, duas e cinco cadeiras, respectivamente.

Em 2016, oito partidos se reorganizaram em duas coligações, PPS/PP/PEN/PSDB/PMDB e PSD/PTB/PDT, e o SD concorreu sozinho. Somente as duas coligações obtiveram cadeiras, cinco e quatro respetivamente. O total de votos válidos nesse ano foi 4.181, gerando um quociente eleitoral de 465 (Anexo IV).

EM BUSCA DE CANDIDATAS

Rodrigo conversou com muita gente na busca por candidaturas e recebeu muitas negativas. Ele priorizou encontrar pessoas com histórico de defesa de temas sociais no município e que trouxessem consigo algum grau de capital político que pudesse aumentar suas chances de serem eleitas. Ele sabia que o partido daria preferência a apoiar candidaturas de pessoas experientes e que se mostrassem viáveis eleitoralmente. Mas não estava fácil encontrar uma mulher que quisesse se candidatar.

Um dia, Rodrigo estava conversando com seus amigos sobre essa dificuldade, e alguém sugeriu que ele falasse com Maria, enfermeira na cidade. Ele entrou em contato com ela, que o convidou para um café. Ele foi recebido em casa por Maria e seu marido, que estava curioso e queria saber mais sobre o assunto. Rodrigo logo percebeu que a opinião do marido era muito importante para ela. Maria contou que, quando era adolescente, havia sido aluna destaque no projeto social de educação no município. Por conta disso, recebeu uma bolsa de estudos de uma universidade próxima de Jaborandi. Mas, infelizmente, ela não conseguiu dar continuidade aos estudos, pois a universidade ficava em outra cidade, o que trazia muitos transtornos para sua vida pessoal e de sua família. Decidiu, então, voltar para Jaborandi e fazer curso técnico de enfermagem. Hoje ela trabalha no serviço de saúde pública no município. Rodrigo percebeu que Maria seria uma candidata com potencial, pois era conhecida na cidade devido a sua profissão, tinha inserção social na área da Saúde, era uma mulher negra e era muito carismática. O seu marido se entusiasmou com a candidatura e prometeu ajudar na campanha.

Por indicação de Maria, ele conheceu Suzana, professora na escola municipal. Ela ficou conhecida na cidade por fazer uma mobilização para conseguir vaga especial na escola pública para sua filha com deficiência física. Além disso, ela frequentava a igreja evangélica e era muito querida na comunidade. Rodrigo notou que, quando chegou para fazer o convite, "seus olhos brilharam"! Ela já tinha dito para seu marido que tinha vontade de se candidatar. Entretanto, no encontro que teve com Rodrigo, ela contou que tinha algumas preocupações. Primeiro, havia o receio de que a política atrapalhasse sua vida pessoal, tinha medo do que as pessoas poderiam falar dela durante a campanha e dos ataques pessoais que poderia receber. Além disso, ela tinha

uma filha pequena que demandava muito cuidado. Suzana estava preocupada em como conciliar o cargo de vereadora com as demandas de sua casa, do marido e da criação da filha. Suzana pediu para pensar e ficou de ligar no dia seguinte.

Rodrigo estava entusiasmado com a possível candidatura de Suzana, pois ela tinha algumas características que poderiam favorecer sua eleição: tinha inserção social na área de Educação, mas, acima de tudo, sua inserção na igreja evangélica poderia trazer consigo os votos religiosos. Mas Suzana não ligou no dia seguinte, conforme prometido. Ele tentou falar com ela duas vezes, sem sucesso. No quarto dia, Suzana ligou para Rodrigo para dizer que tinha pensado muito, tinha conversado com seu marido e que continuava um pouco insegura, mas havia decidido se filiar ao partido, mesmo sem ter certeza de que confirmaria sua candidatura.

A quarta possível candidata foi indicação de um amigo de Rodrigo. Gabriela era uma jovem personal trainer, proprietária de um estúdio de ginástica e vinha de uma família de classe média alta influente na cidade. Na reunião que Rodrigo teve com ela, estavam presentes seus pais e seus irmãos. A mãe foi quem mais apoiou a ideia da candidatura da filha. Gabriela estava entusiasmada com a ideia de ser eleita vereadora na cidade, que não tinha nenhuma mulher na Câmara Municipal. Mas estava um pouco insegura, pois nunca tinha atuado na política e tinha preocupação em relação às responsabilidades do cargo. Rodrigo estimava que, apesar de ser iniciante, Gabriela poderia ter boa votação porque ela tinha uma família grande e bem-relacionada na cidade.

Assim, Rodrigo tinha conseguido reunir mais três mulheres para se filiarem e se candidatarem pelo MDB, chegando ao total de potenciais seis pré-candidaturas, das quais quatro mulheres.

Essa caminhada levou Rodrigo a refletir sobre como as pessoas com quem conversou reagiram à possibilidade de se candidatar. Ele notou que, de todas as pessoas com quem conversou, a única que não apresentou qualquer insegurança em relação à candidatura foi Carlos, sendo, por outro lado, o que provavelmente teria menores chances para se eleger. Mas Carlos e Juninho tinham um aspecto em comum: não analisaram a questão num nível profundo sobre a responsabilidade de ser vereador e dos impactos sobre sua vida pessoal, como no caso das candidatas mulheres. Juninho tinha preocupações relacionadas ao impacto na sua vida profissional, mas a vida particular não foi considerada por eles na decisão de se candidatar. Ser candidato a vereador, para eles, assim como para outros homens com quem Rodrigo conversou, tinha mais a ver com o quanto você era conhecido e querido na cidade, e tiravam daí seu potencial eleitoral.

Por outro lado, a única candidata que se mostrava segura era Nairzinha do Tempero. Ela já havia disputado outras eleições antes, tinha trânsito dentro da estrutura partidária, tinha apoio familiar (marido e filhos, que já eram adultos) e via a política como uma forma de ajudar as pessoas na sua cidade. Já as três pré-candidatas novatas se questionavam se estariam prontas para aquela atividade, se preocupavam por não conhecerem o dia a dia de trabalho de um vereador e a responsabilidade que teriam nesse cargo. Também foi comum a preocupação em ter apoio familiar para se candidatar. Entre os aspectos que pesavam negativamente, havia ainda a preocupação em conseguir equilibrar a atividade política com as demandas domésticas, o cuidado com a casa e família (duas delas com filhos pequenos). Além disso, as três mencionaram receio de sofrerem ataques pessoais durante a campanha, em razão das notícias de violência política praticada contra as mulheres, como assédio, violência psicológica e física.

RECURSOS PARA AS CAMPANHAS E SUA DISTRIBUIÇÃO

A convenção partidária para definição das candidaturas deveria ocorrer entre 31/8/2020 e 16/9/2020. Uma vez confirmadas as candidaturas na convenção, o partido já poderia formalizar os contratos para a instalação física e virtual de comitês. Os limites de gastos para cada cargo eletivo deveriam ser publicados pela Justiça Eleitoral até o dia 31/8/2020. O valor poderia ser usado em contratação de prestadores de serviço, confecção de material impresso, propaganda, aluguel de local e equipamentos, transporte de candidatos e pessoal para atividades de campanha, correspondência, realização de pesquisas, páginas na internet, entre outros.

Todas as pré-candidaturas da lista de Rodrigo pediram ajuda do partido para as campanhas, com o que ele concordou. Ele sabia que, assim que as candidaturas fossem confirmadas na convenção, os pedidos de recursos se intensificariam.

Os partidos podem apoiar as candidaturas por meio de recursos econômicos e não econômicos. Os recursos econômicos são essenciais para organizar uma boa propaganda eleitoral, o que envolve o mapeamento do eleitorado, construção de mensagens, confecção de materiais de propaganda (como santinhos e adesivos) e planejamento de atividades de campanha. Além disso, há providências burocráticas, como o registro da candidatura, a contabilização dos gastos e elaboração de prestações de contas. Por isso, é necessário ter assessoria jurídica e recomendável ter assessoria contábil para o cumprimento das formalidades. Essas despesas podem ser arcadas diretamente pelas candidaturas, mas o apoio do partido é sempre recomendável, até porque qualquer problema ou impugnação de candidatura pode impactar o partido.

O partido pode apoiar as campanhas de outras formas, além dos recursos econômicos. Uma delas é por meio da propaganda eleitoral no rádio e na televisão, mas em Jaborandi não há canais próprios, de modo que não ocorre este tipo de propaganda. Outra forma é o uso das redes sociais. Além disso, o partido também pode organizar atividades presenciais, como comícios, carreatas e visitas ao eleitorado. Por conta da pandemia do coronavírus, era incerto se poderia haver comícios e outras atividades que gerassem aglomeração de pessoas, pela necessidade de distanciamento social.

Rodrigo havia solicitado recursos ao diretório estadual, e ele estava estudando qual seria sua estratégia de distribuição. Os partidos costumam priorizar o apoio às candidaturas com maiores chances eleitorais, e esse aspecto era crítico para Rodrigo, pois ele precisaria garantir a eleição de pelo menos uma pessoa (já que o atual vereador pelo MDB se candidataria à reeleição por outro partido). Além disso, ele deveria destinar às candidaturas femininas valor proporcional ao percentual de candidatas. Rodrigo queria ajudar as candidatas mulheres a se fortalecer, por isso havia dado sua palavra de que o partido ajudaria em suas campanhas.

Tinha outra questão, que era a governabilidade. Caso seu pai fosse eleito prefeito, precisaria construir apoio legislativo à sua gestão. Os atuais vereadores que se candidataram à reeleição apoiavam o atual prefeito, contra o qual seu pai estava disputando a prefeitura. Assim, embora Rodrigo não sofresse pressão do diretório estadual, ele precisava eleger uma bancada de vereadores que pudesse dar apoio político a um futuro mandato com seu pai à frente da prefeitura.

Rodrigo estava estudando algumas opções. Uma possibilidade seria priorizar os recursos em Juninho, candidato favorito do partido, respeitando a reserva proporcional para as candidaturas femininas. Nesse caso, precisaria definir qual percentual dar a cada candidata, pois a decisão cabia a ele, não havia uma regra a ser seguida. Em tese, seria possível até mesmo destinar a cota para uma candidata apenas, mas poderia destinar a duas, ou distribuir igualitariamente entre elas, enfim, a decisão era sua. Ele poderia fazer a distribuição mais igualitária de recursos entre as quatro mulheres, com vistas a fortalecer as candidaturas como um todo, pensando no crescimento da legenda no médio prazo e no fortalecimento das candidaturas femininas no município. Mas, nessa hipótese, estaria arriscando reduzir as chances de eleição de Nairzinha, sua candidata mais forte. Outra opção seria concentrar a destinação dos recursos para os dois candidatos mais competitivos (Juninho e Nairzinha), com vistas a aumentar seu potencial eleitoral, decepcionando as expectativas das demais candidaturas. Ele se perguntava qual desses caminhos deveria seguir, ou se teria mais alguma opção.

ANEXO I

Tabela 1. Resultado da eleição para a Câmara Municipal de Jaborandi, SP _ 2016

	Gênero	Nome do candidato ou candidata	Nome na urna	Partido	Coligação	Situação de totalização	Votos nominais	% votos válidos
1	M	ODAIR PEREIRA RASTEIRO JUNIOR	JUNINHO RASTEIRO	PTB	PSD / PTB / PDT	Eleito	367	8,78
2	M	MOACIR SALES JUNIOR	JUNINHO SAMBINHA	PPS	PPS / PP / PEN / PSDB / PMDB	Eleito	333	7,96
3	M	EDMUR APARECIDO FREDERICO	EDMUR	PTB	PSD / PTB / PDT	Eleito	318	7,61
4	M	EDUARDO ATAVILA DOS SANTOS	EDUARDO ATAVILA	PEN	PPS / PP / PEN / PSDB / PMDB	Eleito	281	6,72
5	M	ANTONIO JOSÉ GONÇALVES NUNES	TONINHO DENTISTA	PSD	PSD / PTB / PDT	Eleito	270	6,46
6	M	FABIANO RODRIGO FIRMINO LOPES	COLEXINHA	PDT	PSD / PTB / PDT	Eleito	244	5,84
7	M	MARCELO HENRIQUE LINO DE ALMEIDA	MARCELO DO DITÃO	PP	PPS / PP / PEN / PSDB / PMDB	Eleito	228	5,45
8	M	JULIO CARLOS CARDOSO	JULIO CARDOSO	PMDB	PPS / PP / PEN / PSDB / PMDB	Eleito	222	5,31
9	M	ANDRÉ YOOITI MURAMOTO	ANDRÉ MURAMOTO	PTB	PSD / PTB / PDT	Suplente	204	4,88
10	M	CARLOS ROBERTO PASQUINI	PASQUIM	PPS	PPS / PP / PEN / PSDB / PMDB	Eleito	203	4,86
11	F	NAIR FAGUNDES DE ARAÚJO	NAIRZINHA DO TEMPERO	PMDB	PPS / PP / PEN / PSDB / PMDB	Suplente	193	4,62
12	M	RENATO EDUARDO CAMERO MAZZINI	MUTCHATCHO	PPS	PPS / PP / PEN / PSDB / PMDB	Suplente	174	4,16
13	M	FABIANO SALES SARAN	FRANGÃO	PPS	PPS / PP / PEN / PSDB / PMDB	Suplente	145	3,47
14	M	CLEBER CRISTIANO DE LIMA	CLEBINHO DO LAVA JATO	PDT	PSD / PTB / PDT	Suplente	129	3,09

Continua

Tabela 1. Resultado da eleição para a Câmara Municipal de Jaborandi, SP _ 2016

	Gênero	Nome do candidato ou candidata	Nome na urna	Partido	Coligação	Situação de totalização	Votos nominais	% votos válidos
15	M	JOSÉ ARTUR DOS SANTOS	BAÚ	PTB	PSD / PTB / PDT	Suplente	127	3,04
16	M	BENEDITO DIONIZIO JUNIOR	SIMÃO	SD	SD	Não eleito	94	2,25
17	M	RENATO CESAR BARRA	RENATO BARRA	SD	SD	Não eleito	64	1,53
18	M	DONIZETI DE LIMA MURRA	DONIZETI MURRA	SD	SD	Não eleito	50	1,20
19	F	KELSILENE PAGLIUSO VENTUROSO DE OLIVEIRA	KELSI	PTB	PSD / PTB / PDT	Suplente	47	1,12
20	M	FRANCISCO DAS CHAGAS DOS SANTOS LIMA	MARANHÃO	PPS	PPS / PP / PEN / PSDB / PMDB	Suplente	41	0,98
21	M	PAULO CESAR MACHADO	PAULO DO JACO	SD	SD	Não eleito	40	0,96
22	F	EDMEIA FERREIRA DE ARAUJO	EDMÉIA	PTB	PSD / PTB / PDT	Suplente	29	0,69
23	M	JUNINHO PEDRO DE SOUZA	JUNINHO PEDRO LEONEL	PSDB	PPS / PP / PEN / PSDB / PMDB	Suplente	29	0,69
24	M	JOSÉ LUIS BARRA	JOSÉ LUIS BARRA	PP	PPS / PP / PEN / PSDB / PMDB	Suplente	24	0,57
25	F	MARAISA GERALDO SGARLATE	MÁRAAH	SD	SD	Não eleito	22	0,53
26	M	JOSÉ PAULINO PIRES	ZÉ TORORÓ	SD	SD	Não eleito	19	0,45
27	F	LENITA RAMOS FABRICIO DE ÁVILA	LENITA	PSDB	PPS / PP / PEN / PSDB / PMDB	Suplente	18	0,43
28	F	IVETE MARIA FRANCISCO SILVANO DE SOUZA	IVETE	PP	PPS / PP / PEN / PSDB / PMDB	Suplente	13	0,31
29	M	MARCOS ROBERTO DUARTE	MARQUINHO DO ELPIDIO	PTB	PSD / PTB / PDT	Suplente	12	0,29
30	M	AMADEU PAGLIUSO NETO	NETO DO AMADEU	PDT	PSD / PTB / PDT	Suplente	8	0,19

Continua

Tabela 1. Resultado da eleição para a Câmara Municipal de Jaborandi, SP _ 2016 Conclusão

	Gênero	Nome do candidato ou candidata	Nome na urna	Partido	Coligação	Situação de totalização	Votos nominais	% votos válidos
31	F	ROSIMEIRE PEREIRA DOS SANTOS	ROSIMEIRE DO CARLINHO MOSCONI	PTB	PSD / PTB / PDT	Suplente	7	0,17
32	F	ROSIMEIRE CLAUDINO RAMOS	ROSIMEIRE CLAUDINO	PDT	PSD / PTB / PDT	Suplente	5	0,12
33	F	ANDREIA BRAZ FIGUEIREDO CANDIDO	ANDRÉIA BRAZ	PDT	PSD / PTB / PDT	Suplente	5	0,12
34	F	SHIRLEI RENATA DE OLIVEIRA	NEGA SHIRLEI	PEN	PPS / PP / PEN / PSDB / PMDB	Suplente	4	0,10
35	F	IDALINA ALVES DE PAULA BERGAMO	IDALINA BERGAMO	PSDB	PPS / PP / PEN / PSDB / PMDB	Suplente	2	0,05
36	F	CLARICE FOLETO TEODORO	CLARICE	SD	SD	Não eleito	0	0,00
37	F	PRICILA AGDA DOS SANTOS	PRICILA	SD	SD	Não eleito	0	0,00
TOTAL DE VOTOS NOMINAIS							3.971	
TOTAL VOTOS VÁLIDOS (VOTOS NOMINAIS + VOTOS NA LEGENDA)							4.181	

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do TSE. Recuperado de http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais

ANEXO II

Tabela 2. Resultado da eleição para a Câmara Municipal se Jaborandi, SP – 2012

	Gênero	Nome do candidato ou candidata	Nome na urna	Partido	Coligação	Situação de totalização	Votos nominais	% votos válidos
1	M	MOACIR SALES JUNIOR	JUNINHO DO SAMBINHA	PPS	PP/PTB/PPS/PSD	Eleito	427	9,82
2	F	MARISE JUNQUEIRA BORGES NETO	MARISE	PMDB	PMDB/PSL/DEM	Eleito	280	6,44
3	M	ANDRÉ YOOITI MURAMOTO	ANDRÉ MURAMOTO	PTB	PP/PTB/PPS/PSD	Eleito	244	5,61
4	M	MARCELO HENRIQUE LINO DE ALMEIDA	MARCELO DO DITÃO	PP	PP/PTB/PPS/PSD	Eleito	228	5,24
5	M	JULIO CARLOS CARDOSO	JULIO CARDOSO	PMDB	PMDB/PSL/DEM	Eleito	210	4,83
6	M	AILTON CRISPIM	CRISPIM	PDT	PDT/PT/PSDB	Eleito	206	4,74
7	M	CARLOS ROBERTO PASQUINI	PASQUIM	PPS	PP/PTB/PPS/PSD	Eleito	196	4,51
8	M	ANTONIO JOSE GONÇALVES NUNES	TONINHO DENTISTA	PSD	PP/PTB/PPS/PSD	Eleito	194	4,46
9	M	DOUGLAS DA SILVA SOUZA	DOGRÃO	PDT	PDT/PT/PSDB	Eleito	182	4,18
10	M	ÁLVARO PINTO NETO	ARVÃO	PMDB	PMDB/PSL/DEM	Suplente	170	3,91
11	M	JURANDIR MAIA	JURANDIR	PSD	PP/PTB/PPS/PSD	Suplente	167	3,84
12	M	VANDERLEI ARTUR DOS SANTOS	IRMÃO DELEI	PTB	PP/PTB/PPS/PSD	Suplente	162	3,72
13	M	CARLOS ALBERTO DINIZ JUNQUEIRA	CARLÃO JUNQUEIRA	PSDB	PDT/PT/PSDB	Suplente	148	3,40
14	M	ULISSES CARLOS MARQUETI	ULISSES	PSL	PMDB/PSL/DEM	Suplente	121	2,78
15	M	CARLOS ROBERTO MODENEZI	CARLÃO	PSD	PP/PTB/PPS/PSD	Suplente	116	2,67

Continua

Tabela 2. Resultado da eleição para a Câmara Municipal se Jaborandi, SP – 2012

	Gênero	Nome do candidato ou candidata	Nome na urna	Partido	Coligação	Situação de totalização	Votos nominais	% votos válidos
16	M	EDUARDO MARSON	DU MARSON	PSDB	PDT/PT/PSDB	Suplente	109	2,51
17	M	ODAIR PEREIRA RASTEIRO JÚNIOR	JUNINHO RASTEIRO	PSL	PMDB/PSL/DEM	Suplente	97	2,23
18	M	PEDRO RODRIGUES VIEIRA	PEDRO VIEIRA	PT	PDT/PT/PSDB	Suplente	82	1,89
19	F	NAIR FAGUNDES	NAIRZINHA DO TEMPERO	PMDB	PMDB/PSL/DEM	Suplente	80	1,84
20	M	RAFAEL PIO PENQUES	RAFAEL	PPS	PP/PTB/PPS/ PSD	Suplente	63	1,45
21	M	SEBASTIÃO DA COSTA	TIÃOZINHO DO ÔNIBUS	DEM	PMDB/PSL/DEM	Suplente	52	1,20
22	F	LENI APARECIDA BEVILACQUA DO NASCIMENTO	LENI	PPS	PP/PTB/PPS/ PSD	Suplente	51	1,17
23	F	EDMEIA FERREIRA DE ARAUJO	EDMEIA	PTB	PP/PTB/PPS/ PSD	Suplente	46	1,06
24	F	CARIMI ASSAD CHABROUR	CARIMI	PPS	PP/PTB/PPS/ PSD	Suplente	45	1,03
25	F	SIRLEI APARECIDA PEREIRA	SIRLEI	PSD	PP/PTB/PPS/ PSD	Suplente	43	0,99
26	M	AMADEU PAGLIUSO NETO	NETO DO AMADEU	PDT	PDT/PT/PSDB	Suplente	42	0,97
27	M	CARLOS ROBERTO BRUNOZI	BORRACHINHA	PTB	PP/PTB/PPS/ PSD	Suplente	42	0,97
28	M	SEBASTIÃO DA SILVA FILHO	TIÃOZINHO DA FARMÁCIA	PSL	PMDB/PSL/DEM	Suplente	39	0,90
29	M	JAIR APARECIDO BERGAMO	JAIR BERGAMO	PMDB	PMDB/PSL/DEM	Suplente	35	0,81
30	M	JOSÉ FERREIRA	ZÉ PRETINHO	PSDB	PDT/PT/PSDB	Suplente	32	0,74
31	M	CARLOS ROBERTO MARIANO DE SOUZA	CARLIM MARIANO	PP	PP/PTB/PPS/ PSD	Suplente	32	0,74

Continua

Tabela 2. Resultado da eleição para a Câmara Municipal se Jaborandi, SP – 2012 Conclusão

	Gênero	Nome do candidato ou candidata	Nome na urna	Partido	Coligação	Situação de totalização	Votos nominais	% votos válidos
32	M	FABRÍCIO EDUARDO DA MATA	FABRÍCIO BOLACHA	PSL	PMDB/PSL/DEM	Suplente	26	0,60
33	F	ROSIMEIRE CLAUDINO RAMOS	BABADO	PDT	PDT/PT/PSDB	Suplente	15	0,35
34	M	JAIRO MATIAS DE MOURA	JARA	PDT	PDT/PT/PSDB	Suplente	15	0,35
35	M	NILTON ITAMAR DE AZEVEDO	CARIOCA	PMDB	PMDB/PSL/DEM	Suplente	15	0,35
36	M	FABIO ROBERTO CARMEIRO	CAMELÃO	PMDB	PMDB/PSL/DEM	Suplente	11	0,25
37	F	VALQUIRIA MONTALVÃO DOS SANTOS	VALQUIRIA	PTB	PP/PTB/PPS/ PSD	Suplente	10	0,23
38	M	LUIZ CARLOS GONÇALVES DE OLIVEIRA	CARLIM ENFERMEIRO	PT	PDT/PT/PSDB	Suplente	8	0,18
39	F	JULIETA INACIO	JULIETA INACIO	PDT	PDT/PT/PSDB	Suplente	6	0,14
40	F	CELISA DAIANA MOSCHIN DE SOUZA	CELISA	PDT	PDT/PT/PSDB	Suplente	6	0,14
41	F	DANIELA DE PAULA BERGAMO	DANIELA	DEM	PMDB/PSL/DEM	Suplente	5	0,12
42	F	DAIANA MANABE	DAIANA MANABE	PSL	PMDB/PSL/DEM	Suplente	2	0,05
43	F	SIMONE RODRIGUES VIEIRA	SIMONE	PTB	PP/PTB/PPS/ PSD	Suplente	2	0,05
44	F	LUZIA DA SILVA VIEIRA	LUZIA	PT	PDT/PT/PSDB	Suplente	1	0,02
45	F	VERA LUCIA FOLETO	VERA FOLETO	PSDB	PDT/PT/PSDB	Suplente	1	0,02
TOTAL DE VOTOS NOMINAIS							4064	
TOTAL VOTOS VÁLIDOS (VOTOS NOMINAIS + VOTOS NA LEGENDA)							4.350	

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do TSE. Recuperado de https://www.tse.jus.br/hotsites/estatistica2012/estatisticas_resultados_eleicao.html e https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2012/1699/65854/candidatos

ANEXO III

Lista de partidos políticos que concorreram em Jaborandi nas eleições em 2012 e 2016

DEM – DEMOCRATAS (atualmente integra o UNIÃO BRASIL)

PDT – PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA

PEN – PARTIDO ECOLÓGICO NACIONAL (atual PATRIOTA)

PMDB – PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO (atual MDB)

PP – PROGRESSISTAS

PPS – PARTIDO POPULAR SOCIALISTA (atual CIDADANIA)

PSD – PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO

PSDB – PARTIDO DA SOCIAL-DEMOCRACIA BRASILEIRA

PSL – PARTIDO SOCIAL LIBERAL (atualmente integra o UNIÃO BRASIL)

PT – PARTIDO DOS TRABALHADORES

PTB – PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO

SD – SOLIDARIEDADE

ANEXO IV

Tabela 3. Quocientes eleitoral e partidário das eleições para a Câmara Municipal de Jaborandi, SP – 2012 e 2016

Ano	Votos Válidos	Vagas QE	QE	Legenda	Votos Válidos QP	Vagas QP	Vagas Média	TOTAL
2012	4.350	9	483	PDT / PT / PSDB	970	2	0	2
	4.350	9	483	PMDB / PSL / DEM	1.177	2	0	2
	4.350	9	483	PP / PTB / PPS / PSD	2.203	4	1	5
2016	4.181	9	465	PPS / PP / PEN / PSDB / PMDB	1.942	4	1	5
	4.181	9	465	PSD / PTB / PDT	1.879	4	0	4
	4.181	9	465	SD	360	0	0	0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do TSE. Recuperado de https://www.tse.jus.br/hotsites/estatistica2012/estatisticas_resultados_eleicao.html e http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais